

SOMOS JOVENS E NÃO DESISTIMOS! DIA 4 DE OUTUBRO, VAMOS TOMAR PARTIDO E VOTAR PARA ABRIR CAMINHO AO NOSSO FUTURO!



COM A REVOLUÇÃO DE ABRIL E A LUTA DOS TRABALHADORES, CONQUISTÁMOS:

- O direito ao trabalho com direitos e à contratação colectiva;
- A regulação dos horários de trabalho;
- O salário mínimo nacional e o aumento dos salários;
- A proibição do despedimento sem justa causa;
- A protecção social no desemprego, na doença e na velhice;
- O direito ao subsídio de férias;
- A igualdade entre mulheres e homens;
- A ampliação do período da licença de maternidade;
- A generalização do abono de família e a criação das consultas de planeamento familiar;
- E tantos outros direitos, liberdades e garantias, dos jovens, dos trabalhadores e do povo, nos planos económico, social, político e cultural.

Um caminho novo, que nunca agradou a uma minoria exploradora que jamais desistiu de recuperar o poder perdido e que, ao longo dos últimos 39 anos, apoiada na política de direita de sucessivos governos, levou por diante um verdadeiro ajuste de contas com o 25 de Abril, os seus valores e conquistas.

Os resultados – que só não são ainda piores graças à luta travada pelos trabalhadores – estão à vista:

1976	PS Mário Soares	Introdução dos contratos a prazo, primeiro passo para a precariedade.
1978	PS/CDS Mário Soares	Primeira “visita” do FMI a Portugal, ataque aos salários, aumento do desemprego.
1983 –1985	PS/PSD Mário Soares	Adesão à CEE, criação dos tectos salariais; início do trabalho parcial e subvencionado, programas de formação e ocupacionais, estágios, contratos de aprendizagem, alargamento dos períodos experimentais; introdução do trabalho temporário e empresas de aluguer de mão-de-obra.
1987 –1995	PSD Cavaco Silva	Assinado o Tratado de Maastricht, início da perda de soberania orçamental, monetária, fiscal e cambial; introdução dos recibos verdes; alterações à lei dos contratos colectivos; despedimento por “inadaptação”.
1995	PS António Guterres	Governo, patronato e UGT assinam mais um acordo de retrocesso. Desta vez, com a adaptabilidade, restrições à liberdade de negociação, flexibilização dos horários e polivalência de funções.
2002 –2004	PSD Durão Barroso	Ataque aos salários e carreiras dos trabalhadores da Administração Pública, privatização e concessão das funções sociais do estado; redução para efeitos de retribuição do tempo do trabalho nocturno.

2005
–2011

PS
José Sócrates

Redução da duração e dos valores do subsídio de desemprego, introdução do banco de horas; trabalho intermitente; redução das indemnizações por despedimento; aumento de impostos sobre o rendimento dos trabalhadores; cortes no abono de família, acção social escolar, no subsídio social de desemprego e nos salários dos trabalhadores da Administração Pública; assinatura de PS, PSD e CDS, com a Troika estrangeira, do "memorando", autêntico programa de agressão e roubo aos trabalhadores.

2011
–2015

PSD/CDS
Passos e Portas

Renovação extraordinária dos contratos a prazo; cortes no valor do trabalho extraordinário; aumento do horário de trabalho e mais cortes nos salários dos trabalhadores da Administração Pública e nas pensões; aumento dos dias e tempo de trabalho não pagos com o roubo de quatro feriados; diminuição do valor das indemnizações por despedimento; mais cortes no subsídio de desemprego, doença, abonos de família, com encargos familiares; novo aumento de impostos sobre os rendimentos dos trabalhadores; generalização da precariedade.

Muitos de nós não vivemos a sucessão destes acontecimentos mas sentimos na pele as suas consequências!

O tempo avança, governos do PSD, CDS, e PS vão-se sucedendo, com diferentes combinações a política de direita mantém-se. A nossa vida piora, os lucros e a concentração da riqueza aumentam nas mãos de alguns!

Houve e há dinheiro para tudo – têm os cofres cheios, dizem, sem vergonha. As 25 maiores fortunas aumentaram 17,8% em relação a 2010; milhares de milhões de euros foram enterrados na banca – BPN, BPP, BANIF, BES; isenções

fiscais no off-shore da Madeira; benefícios fiscais aos grandes grupos económicos; 50% da riqueza nacional concentrada em apenas 5% da população.

Quem nos pôs no buraco é incapaz de nos tirar dele!

Isto não vai lá com retoques, nem operações de cosmética. O que é preciso é romper com a política de direita, criar condições para que os jovens tenham futuro no seu País, valorizar o trabalho e os trabalhadores, criar emprego com direitos, defender a soberania nacional. O nosso presente e o futuro dependem desse caminho!

Exigimos:

- **A revogação da legislação anti-laboral.**
- **Que a um posto de trabalho permanente corresponda um vínculo de trabalho efectivo.**
- **Aumento dos salários, incluindo do Salário Mínimo Nacional para 600€ no início de 2016 e a reposição integral dos salários, subsídios e pensões roubados.**
- **Horários justos e regulados. Reposição das 35 horas na Administração Pública e redução progressiva para todos os trabalhadores.**
- **Direitos sociais e laborais cumpridos.**
- **Fim do desemprego e da emigração forçada.**
- **Investimento na produção nacional, na investigação e no progresso económico, defesa da independência e da soberania nacionais.**
- **Uma política diferente ao serviço dos jovens, dos trabalhadores e do povo.**

NÃO PODEMOS TER MEMÓRIA CURTA QUANDO ESTAMOS A DECIDIR O NOSSO FUTURO!

É imperioso:

AFIRMAR OS VALORES DE ABRIL NO FUTURO DE PORTUGAL!

VOTAR PARA ABRIR CAMINHO À ALTERNATIVA POLÍTICA DE ESQUERDA E SOBERANA POSSÍVEL E NECESSÁRIA!



cgtp@cgtp.pt
interjovem@cgtp.pt